

A bioética principialista na formação de profissionais psicólogos

The principlist bioethics in the training of professional psychologist

La bioética principialista em la formación de profesionales psicólogos

Cattiúscia Batista Bromochenkel¹, Italo Emmanoel Silva e Silva², Maria Madalena Souza dos Anjos Neta³, Sérgio Donha Yarid⁴

Como citar esse artigo. Bromochenkel, C.B. Silva e Silva, I.E. dos Anjos Neta, M.M.S. Yarid, S.D. IA bioética principialista na formação de profissionais psicólogos. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(2) Suplemento;02-09.



Resumo

Introdução: A bioética é o estudo sistemático da conduta humana em trabalhos/ pesquisas que envolvem seres humanos, sendo necessária na formação do psicólogo para reflexão ética em dilemas que possam surgir na prática. Desta forma, traçou-se como objetivo: analisar a percepção dos profissionais psicólogos sobre a abordagem de conteúdos da bioética principialista na formação acadêmica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, transversal, de abordagem quantitativa. Teve como campo do estudo o município de Jequié no estado da Bahia, e sua população foram Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia Bahia-Sergipe (CRP-03), para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado construído através da plataforma Google-forms. Utilizou-se análise descritiva e as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas e a análise inferencial foi realizada pelo teste de qui-quadrado. **Resultados e Discussão:** 76,30% dos psicólogos afirmaram já ter tido contato com a bioética, sendo que 59,20% o tiveram durante a graduação. 13,50% afirmaram não ter havido nenhum contato. Quanto a metodologia de ensino utilizada, 40,80% informaram aula teórica e 39,50% discussão de dilemas bioéticos. Relacionado a bioética principialista, 77,60% não a conhecem. 97,40% consideraram a Bioética como conteúdo importante para a formação do psicólogo. **Considerações finais:** O estudo demonstrou que os psicólogos formados a menos de 5 anos indicaram maior contato com o tema, porém sem a especificidade da bioética principialista. Referiram como principais meios de contato com o tema as aulas e eventos específicos na área e como metodologia de ensino, referiram discussão de dilemas e aulas expositivas.

Palavras-chave: Bioética; Psicólogo; Principialismo.

Abstract

Introducion: Bioethics is the systematic study of human conduct in works/research involving human beings, being necessary in the training of psychologists for ethical reflection in dilemmas that may arise in practice. In this way, the objective was traced: to analyze the perception of professional psychologists on the approach to the contents of principialist bioethics in academic training. **Materials and Methods:** This is a descriptive, exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach. The field of study was the municipality of Jequié in the state of Bahia, an its populations were Psychology Bahia-Sergipe (CRP-03), for data collection, a structured questionnaire built through the Google-forms platform was used. Descriptive analysis was used and categorical variables were described using absolute and relative frequencies and inferential analysis was performed using the chi-square test. **Results and Discussion:** 76.30% of the psychologists said they had already had contact with bioethics, and 59.20% had it during their graduation. 13.50% stated that there was no contact. As for the teaching methodology used, 40.80% informed theoretical classes and 39.50% discussed bioethical dilemmas. Related to principialist bioethics, 77.60% do not know a specific. 97.40% considered Bioethics as an important content for the formation of the psychologist. **Final considerations:** The study showed that psychologists trained less than 5 years ago indicated greater contact with the topic, but without the specificity of principialist bioethics. They mentioned specific classes and events in the area as the main means of contact with the theme and, as a teaching methodology, they mentioned discussion of dilemmas and lectures.

Key words: Bioethics; Psychologist; Principlis.

Resumen

Introducción: La bioética es el estudio sistemático de la conducta humana en trabajos/investigaciones que involucran seres humanos, siendo necesaria en la formación de psicólogos para la reflexión ética sobre los dilemas que puedan surgir en la práctica. De esta forma, se trazó el objetivo: analizar la percepción de profesionales de la psicología sobre el abordaje de los contenidos de la bioética principialista en la formación académica. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, transversal, con enfoque cuantitativo. El campo de estudio fue el municipio de Jequié en el estado de Bahía, y su población fueron psicólogos registrados en el Consejo Regional de Psicología Bahía-Sergipe (CRP-03), para la recolección de datos, un cuestionario estructurado construido a través de la plataforma Google-forms fue usado. Se utilizó análisis descriptivo y las variables categóricas se describieron mediante frecuencias absolutas y relativas y se realizó análisis inferencial mediante la prueba de chi-cuadrado. **Resultados y Discusión:** El 76,30% de los psicólogos afirmó que ya había tenido contacto con la bioética, y el 59,20% lo tuvo durante su graduación. El 13,50% manifestó que no hubo contacto. En cuanto a la metodología de enseñanza utilizada, el 40,80% informó clases teóricas y el 39,50% discutió dilemas bioéticos. Relacionado con el modelo, el 77,60% no conoce un modelo en concreto. El 97,40% consideró la Bioética como un contenido importante para la formación del psicólogo. **Consideraciones finales:** El estudio mostró que los psicólogos formados hace menos de 5 años indicaron mayor contacto con el tema, pero sin la especificidad de la bioética principialista. Mencionaron clases y eventos específicos del área como principal medio de contacto con el tema y, como metodología de enseñanza, mencionaron discusión de dilemas y conferencias.

Palabras clave: Bioética; Psicólogos, PrincipialismoAnsiedad.

Afiliação dos autores:

¹Mestre pelo Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Email: cattiúscia@gmail.com ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-2514-0734>

² Mestre pelo Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Email: italo.emmanoel@gmail.com , ORCID*: <https://orcid.org/0000-0001-7496-9218>

³Doutorado pela Universidade de Barcelona – Espanha. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. madalena@uesb.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9337-2481>

⁴Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Departamento de Saúde, Jequié, Bahia, Brasil. yarid@uesb.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>

* E-mail de correspondência: cattiúscia@gmail.com

Recebido em: 24/02/23. Aceito em: 09/06/23.

Introdução

A bioética é o estudo sistemático da conduta humana em relações de trabalho ou pesquisas voltadas à saúde que envolve seres humanos, abarcando como base valores morais e princípios que norteiam os comportamentos e ações que impactam o campo da vida¹. No contexto etimológico, a Bioética significa a ética da vida². Destarte, ao considerar os variados aspectos que circundam a vida, a área em questão coloca à prova as premissas morais e científicas, fazendo uso do conhecimento de forma responsável, exercendo a liberdade³.

Nesse sentido, existem diversos elementos que podem ser considerados no bojo da bioética, Beauchamp e Childress apontam quatro princípios básicos e específicos do principialismo, a saber: autonomia (respeito às pessoas e a suas escolhas), beneficência (procura do bem-estar por meio da ciência), não-maleficência (vinculado a ideia de nunca fazer o mal) e justiça (equidade na distribuição de bens)⁴. Vale ressaltar que o principialismo tornou-se a vertente mais difundida no Brasil, que objetiva nortear a abordagem de dilemas bioéticos que possam surgir em pesquisas e na assistência à saúde⁵.

Além da compreensão conceitual da bioética e seus princípios norteadores para a atuação dos profissionais de saúde, o conhecimento da legislação brasileira, advinda da reforma sanitária, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras normativas técnicas para os profissionais de saúde, podem contribuir para evitar faltas éticas e bioéticas.

Outro ponto a ser considerado é o caráter multi, inter e transdisciplinar na aplicabilidade do principialismo, o que promove a interação entre profissionais de todas as áreas, propondo diálogos entre estas, podendo criar saber comum para atuação em saúde⁶.

No campo da psicologia como área de atuação em saúde, é possível compreender que o psicólogo necessita cumprir tais princípios e eixos norteadores, além das legislações vigentes no país, incluindo o Código de Ética do Psicólogo, que procura fomentar a autorreflexão exigida de cada trabalhador/psicólogo, de modo a responsabilizá-lo por suas ações e consequências no exercício profissional⁷.

Por outro lado, apesar da inter-relação entre bioética e psicologia estarem entrando em pauta, os estudos ainda se apresentam de forma embrionária^{6,8,9}. Outro ponto a ser considerado é a complexidade e a relevância da bioética no processo de formação profissional, em que desde as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde (DCNS) em 2000, passou a ser disciplina obrigatória. A inclusão da desta área nas matrizes curriculares também se apresenta de forma primária¹⁰.

No cerne da vivência profissional, considerando desde a formação acadêmica até a atuação como docente de curso de graduação e pós-graduação em psicologia, não foram encontradas disciplinas específicas sobre a temática ou a transversalidade prevista na graduação. Corroborando tal percepção a afirmação da fragilidade na formação do psicólogo para atuação pautada na Bioética¹¹.

Neste panorama, se faz necessário que a formação do psicólogo seja contextualizada com a realidade de atuação, bem como na sua capacidade de reflexão ética a partir de dilemas bioéticos que possam surgir na sua prática. Desta forma, acredita-se que este estudo poderá contribuir com discussões quanto à presença de conteúdos da bioética na formação, além dos meios de ensino e entendimento da relevância para a atuação profissional.

Diante desse cenário delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: A discussão sobre bioética principialista é inserida na formação de profissionais psicólogos? Para atender a tal questionamento traçou-se como objetivo: analisar a bioética principialista na formação de profissionais psicólogos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, transversal, de abordagem quantitativa. Teve como campo do estudo o município de Jequié no estado da Bahia, e população pesquisada os Psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia Bahia-Sergipe (CRP-03) e que atuam no município da pesquisa.

Ao considerar a população abrangente e a falta de contato para a pesquisa em escala estadual, optou-se pela amostra do município de Jequié-Ba pelas restrições impostas pelo período de pandemia de Covid-19 vivenciado à época da pesquisa. Como critérios de inclusão dos participantes do estudo recorreu-se a profissionais com formação em Psicologia, registrados no CRP-03 em atuação no município de Jequié/BA e que aceitaram participar voluntariamente do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através de formulário *on-line* de pesquisa. Como critérios de exclusão utilizou-se a falta de cadastro no CRP-03, Psicólogos que atuavam em outros municípios ou regiões bem como os que não aceitaram participar voluntariamente do estudo.

O CRP-03 informou, via *e-mail* à presença de 268 (100%) Psicólogos cadastrados como residentes no município de Jequié-Ba, porém não há dados dos profissionais que atuam na cidade e o Conselho Regional de Psicologia não disponibiliza os contatos dos profissionais. O questionário foi enviado para 54% dos profissionais que fazem parte do grupo de *WhatsApp*

regional do Conselho. Destes, 52,41% responderam.

Para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado com perguntas objetivas construídas para atender ao objetivo da pesquisa. O questionário foi construído através da plataforma *Google-forms* acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficha de registro de dados sociodemográficos.

O questionário foi disponibilizado por *hiperlink*, divulgado para psicólogos em grupos de *WhatsApp* destinados a psicólogos do município de Jequié e para gestores de órgãos públicos da assistência social e saúde, visto que o Conselho não fornece dados pessoais dos Psicólogos.

Os dados coletados foram compilados, para a descrição das características foi utilizado a frequência absoluta e relativa. Foram coletadas como variáveis dependentes relacionada com o conhecimento de bioética dos profissionais de psicologia, utilizou-se as perguntas observadas no quadro 01. A coleta foi realizada no mês 08 de 2021.

Quadro 1. Questionário utilizado para análise quantitativa.

Considerando a sua formação de psicólogo, você já teve algum contato com a temática: Bioética?
No seu curso de graduação em Psicologia você teve contato com a Bioética?
Considerando que houve o contato com a Bioética, quando ele ocorreu?
Considerando que você já teve contato com a Bioética, este contato foi através de: disciplinas específicas, eventos específicos, outras disciplinas, outros contextos;
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da Bioética foi utilizada para o conteúdo?
Você conhece algum modelo específico da Bioética?
Você considera que a Bioética contribui para a formação do psicólogo?

Fonte. Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2023.

Para tabulação dos dados e análise estatística utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS versão 21.0. Na análise descritiva as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. A análise inferencial

foi realizada pelo teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas.

Salienta-se que por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, atendeu as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, com parecer favorável número: 5.415.067 e CAAE: 55233721.6.0000.0055.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo, voluntariamente, 76 (100%) Psicólogos, sendo 80,30% do sexo feminino e 19,70% do sexo masculino, com predomínio de nível de formação acadêmica com pós-graduação *lato sensu* 59,20% e *stricto sensu* referente a 17,10%. Apenas 1% da amostra cursou doutorado e 22,40% possuem apenas graduação. Quanto a Instituição de Ensino Superior, 91,80% informam que a formação acadêmica ocorreu em instituições privadas, conforme é possível verificar na Tabela 1.

Tabela 1. Características de formação dos participantes do estudo.

Gênero	N	%
Feminino	61	80,30
Masculino	15	19,70
Nível de escolaridade		
Graduação	17	22,40
Pós-graduação	45	59,20
Mestrado	13	17,10
Doutorado	1	1,30
Tempo de atuação na área da psicologia		
0 a 6 meses	13	17,10
6 meses a 1 ano	7	9,20
1 ano a 3 anos	13	17,10
3 anos a 5 anos	11	14,50
Mais do que 5 anos	32	42,10
Instituição de ensino superior de formação		
Privada	67	91,80
Pública	6	8,20

Fonte. Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2023.

Quanto ao período de atuação na área da psicologia, 42,10% atuam a mais de 5 anos. 14,50% tem entre 3 e 5 anos de atuação, 17,10% tem entre 1 a 3 anos de atuação e 26,30% tem menos do que um ano

de formação. No cerne da caracterização da amostra em relação ao conhecimento da bioética obtiveram-se os dados segundo a Tabela 2.

Foram encontrados os seguintes dados: 76,30%

Tabela 2. Aspectos relacionados ao conhecimento e contato com a bioética na formação do psicólogo.

Variáveis	N	(%)
Considerando a sua formação de psicólogo, você já teve algum contato com a temática: bioética?		
Não	18	23,70
Sim	58	76,30
No seu curso de graduação em psicologia você teve contato com a bioética?		
Não	31	40,80
Sim	45	59,20
Considerando que houve o contato com a bioética, quando ele ocorreu?		
Graduação	44	59,50
Pós-graduação	6	8,10
Não teve contato com o tema	10	13,50
Outros	14	18,90
Considerando que você já teve contato com a bioética, este contato foi através de:		
Disciplina específica	22	28,90
Eventos específicos sobre o tema	10	13,20
Outras disciplinas	24	31,60
Outro contexto	20	26,30
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da bioética foi utilizada para o conteúdo?		
Aula prática	1	1,30
Aula teórica	31	40,80
Discussão de dilemas bioéticos	30	39,50
Outros métodos	14	18,40
Você conhece algum modelo específico da bioética?		
Não	59	77,60
Sim	17	22,40
Você considera que a bioética contribui para a formação do psicólogo?		
Não	2	2,60
Sim	74	97,40

Fonte. Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2023.

dos psicólogos analisados afirmaram já ter tido contato com a temática bioética durante a sua formação, sendo que 59,20% tiveram o contato durante o curso de graduação, 8,10% tiveram contato com a temática durante cursos de pós-graduação, 18,90% dos que tiveram contato, foi através de outras formações, que não graduação e pós-graduação e 13,50% afirmaram não ter havido nenhum contato com a bioética.

Em relação a metodologia de ensino da bioética que foi utilizada, 40,80% informaram que o contato foi por meio de aula teórica e 39,50% através da discussão de dilemas bioéticos. 1,30% afirmaram que o contato foi através de aulas práticas e 18,40% informaram que tiveram contato por outros métodos.

Quanto a vertente da bioética, 77,60% não conhecem uma vertente específica da Bioética, enquanto 22,40% afirmaram conhecer. Em relação a importância do

conteúdo para formação técnica, 97,40% consideraram a Bioética como conteúdo importante para a formação, sendo consenso entre a população a relevância do tema para a formação do psicólogo e 2,60% não consideram o tema importante.

Os psicólogos que tiveram contato com a bioética, 41,40% afirmaram que esse contato foi através de outras disciplinas. Somado a este dado, 15,50% tiveram contato em outros contextos e 13,80% tiveram contato a partir de eventos específicos da área. Os dados demonstram que a formação geral do psicólogo oferta o conteúdo de bioética, porém não em forma de disciplinas e sim através da inserção do conteúdo em outras disciplinas do curso ou através de eventos (Tabela 3). Tais dados corroboram a fragilidade das graduações no sentido de oferta da temática.

Tabela 3. Associação entre a formação de psicólogo, a temática bioética e as características sociais, de formação e de conhecimento.

Variáveis	Não		Sim		P-valor
	N	%	N	%	
Gênero					0,293
Feminino	16	88,90	45	77,60	
Masculino	2	11,10	13	22,40	
Nível de escolaridade					0,610
Graduação	3	16,70	14	24,10	
Pós-graduação	13	72,20	32	55,20	
Mestrado	2	11,10	11	19,00	
Doutorado	0	0,00	1	1,70	
Tempo de atuação na área da psicologia:					0,224
0 a 6 meses	0	0,00	13	22,40	
6 meses a 1 ano	2	11,10	5	8,60	
1 ano a 3 anos	4	22,20	9	15,50	
3 anos a 5 anos	2	11,10	9	15,50	
Mais do que 5 anos	10	55,60	22	37,90	
Instituição de ensino superior de formação:					0,159
Privada	17	100,00	50	89,30	
Pública	0	0,00	6	10,70	
Escolaridade					0,506
Graduação	3	16,70	14	24,10	
Pós-graduação	15	83,30	44	75,90	

Tabela 3 (cont.). Associação entre a formação de psicólogo, a temática bioética e as características sociais, de formação e de conhecimento.

Variáveis	Não		Sim		P-valor
	N	%	N	%	
Você considera que a bioética contribui para a formação do psicólogo?					0,375
Não	1	5,60	1	1,70	
Sim	17	94,40	57	98,30	
Você conhece algum modelo específico da bioética?					0,050*
Não	17	94,40	42	72,40	
Sim	1	5,60	16	27,60	
No seu curso de graduação em psicologia você teve contato com a bioética?					0,000*
Não	15	83,30	16	27,60	
Sim	3	16,70	42	72,40	
Considerando que houve o contato com a bioética, quando ele ocorreu?					0,000*
Graduação	3	16,70	41	73,20	
Pós-graduação	1	5,60	5	8,90	
Não teve contato com o tema	9	50,00	1	1,80	
Outros	5	27,80	9	16,10	
Considerando que você já teve contato com a bioética, qual a metodologia de ensino da bioética foi utilizada para o conteúdo?					0,000*
Aula prática	0	0,00	1	1,70	
Aula teórica	4	22,20	27	46,60	
Discussão de dilemas bioéticos	4	22,20	26	44,80	
Outros métodos	10	55,60	4	6,90	
Considerando que você já teve contato com a bioética, este contato foi através de:					0,000*
Disciplina específica	5	27,80	17	29,30	
Eventos específicos sobre o tema	2	11,10	8	13,80	
Outras disciplinas	0	0,00	24	41,40	
Outro contexto	11	61,10	9	15,50	

Fonte. Dados da pesquisa. Elaborada pelos autores, 2023.

Ao considerar a formação específica destes profissionais, de ambos os sexos, em Bioética foi observado que 13,50% não tiveram contato com o tema na graduação, pós-graduação, e em eventos temáticos. Sendo que, 86,50% tiveram o contato com a temática nos referidos espaços, o que evidencia o interesse de profissionais da psicologia pela bioética. Por outro lado, é possível verificar em estudo realizado a busca pela formação continuada crescente na área, e quando observado em relação à Bioética, no programa de pós-graduação *stricto sensu* em bioética da Universidade de Brasília - UnB, dos 145 alunos distribuídos entre mestrado, doutorado e pós-doutorado, dos anos de 2008 a 2015, 8% destes (12 alunos) tinham formação em psicologia. No cerne da formação *stricto sensu* voltada para Bioética, os psicólogos encontram-se em menor frequência do que profissionais da medicina, odontologia, direito e biologia¹².

Os dados apresentados apontam que os indivíduos que se formaram a mais de 5 anos ocorreu uma maior frequência 55,60% quando comparados aqueles com a formação mais recente, inferior a 5 anos de formação. Em relação ao contato com o tema, 73,20% dos participantes afirmaram que o contato aconteceu durante a graduação de psicologia, levando-nos a conclusão de que os cursos de psicologia têm incluído a Bioética durante a formação de seus alunos. Tais dados podem ser considerados como indicativo de que atualmente as graduações tem abordado a temática, o que corrobora com as DCNS para os cursos de Graduação em Saúde que desde 2001 sinalizam a Bioética como pauta a ser abordada pela formação em psicologia¹³.

Apesar de os profissionais formados a menos de 5 anos afirmarem ter tido contato com o tema, 72,40%, informaram não conhecer uma vertente, apontando para a pouca definição de vertente teórica na formação. Há fragilidade no embasamento teórico-filosófico no ensino da bioética nos cursos de graduação, que convergem com dificuldade de definição de vertente específica referida pelos participantes do estudo¹⁴.

Considerando, ainda, profissionais que tiveram contato com o tema, 46,60% relataram ter tido tal contato através de aula teórica, enquanto que 44,80% relatam terem tido contato através da discussão de dilemas bioéticos. O que nos permite afirmar que a aula prática e a discussão de dilemas bioéticos são a metodologia mais utilizada para o ensino do tema.

Desta forma, é possível compreender que apesar do contato na graduação com a temática, não existe uma definição de modelo de ensino consolidado, o que pode ser reflexo da ausência de conhecimento específicos da bioética, elementos que tem o potencial de inferir na aplicabilidade prática desta área do conhecimento. Mesmo com os avanços ocasionados pela disseminação da bioética nos cursos de formação inicial e continuada, ainda é evidente a necessidade de tornar eficiente

os métodos didáticos, incluindo no processo “[...] o desenvolvimento de competências subjetivas”¹⁰.

O processo de ensino-aprendizagem acadêmico afirma que a formação profissional deve ser ampla, para garantir aos estudantes currículo diversificado e interdisciplinar. O caminho pautado na interdisciplinaridade, entre outros referenciais teórico-práticos, indica os profissionais para atuação mais capaz de contextualizar dilemas morais, resultando em uma disciplina mais plural e dinâmica¹².

Ainda relacionado as formações em bioética, estas recebem profissionais de diferentes campos de conhecimento que remetem ao entendimento de que as formações precisam ter enfoque multidisciplinar ou interdisciplinar e utilizar metodologias transdisciplinares pois direcionam ao bom senso e sensibilidade como atributos importantes para atuação profissional e para o desenvolvimento de habilidades para responder aos problemas e necessidades do mundo contemporâneo^{12,15}.

Ao abordar as necessidades do mundo contemporâneo e a formação em bioética, o ensino deve levar os alunos a construir conhecimento e práticas que abordem filosofia, ciências sociais e humanas e saúde, para que englobem aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, a fim proporcionar discussões acerca de preconceitos, exclusão, ecologia, entre outros, que são atravessados por conflitos morais¹⁶.

Em consonância com a formação transdisciplinar e o ensino da temática nos cursos de psicologia, os psicólogos que tiveram contato com o tema (98,30%) consideraram-no como importante para sua atuação profissional. Tais dados revelam que os psicólogos compreendem a relevância da bioética na sua formação, apesar da dificuldade em conceituar uma vertente específica. Redirecionando a discussão para que além da formação pautada em uma vertente, faz-se necessária formação do docente para tal condução.

Neste contexto o papel do professor é fornecer os meios para relação de diálogo entre os alunos e a dimensão moral frente aos dilemas, considerando a ciência como dinâmica, dirigida para interesses da humanidade, pautando-se na ideia de que a formação em bioética envolve o desenvolvimento de valores relacionados a cidadania e capacidade de julgar, considerando o interesse da comunidade como um todo¹⁷. A disciplina de bioética precisa ser caracterizada por discussões dialógicas e com utilização de estratégias metodológicas com práticas morais¹⁶.

Para além do papel do professor, as metodologias de ensino são pontos relevantes no ensino da bioética, que exige do profissional a capacidade de tomada de decisão. Diversos modelos de ensino podem contribuir para o processo de aprendizagem e formação do posicionamento ético, porém, as metodologias ativas são um modelo que exigem maior nível de reflexão e

autonomia do estudante¹⁸. Os achados neste estudo indicam que os profissionais com contato com o tema, em sua maioria, 46,50% revelaram como método a discussão de dilemas ou aulas práticas, que estão vinculados diretamente a metodologias ativas de ensino.

Os achados convergem, ainda, com a ideia central que é relevante repensar as metodologias de ensino, por considerar que o ensino teórico não tem demonstrado eficiência na formação de profissionais para lidar com dilemas na prática¹⁰. São verificadas dificuldades pedagógicas relacionadas a construção de seus conteúdos, a estruturação da disciplina, como deve ser definida em termos de domínio das concepções teórico-práticas e de seus objetivos¹⁹. Outra dificuldade verificada é a necessidade de contextualização dos conteúdos didáticos¹⁶.

Neste sentido, é fundamental que o profissional de saúde seja treinado para transpor a técnica, e que aplique no seu trabalho competências subjetivas relacionada a ética, desenvolvidas através da disciplina bioética, desenvolvida com melhora na eficiência do ensino¹⁰. Assim, com o ensino pautado em metodologias ativas, incluindo a discussão de dilemas e o desenvolvimento de competências específicas e com a apresentação das vertentes bioéticas, associados ao conhecimento técnico, possibilitariam aos profissionais, maior segurança para tomada de decisão.

Conclusão

O estudo demonstrou que os psicólogos formados a menos de 5 anos, em sua maioria, em faculdades privadas, indicaram maior contato com a bioética durante o curso superior, porém sem a especificidade da bioética principialista. Referiram como principais meios de contato com o tema as aulas e eventos específicos na área. Quanto ao método de ensino, os profissionais relataram que o contato se deu por meio de discussão de dilemas e aulas expositivas.

Nota-se que o pouco conhecimento de vertentes específicas da bioética pode impactar na implementação da disciplina na prática dos profissionais, visto que quase a totalidade dos participantes consideram a bioética importante para a prática profissional do Psicólogo, porém não conseguem expressar o conhecimento de uma vertente bioética.

Torna-se relevante ainda ampliar as discussões a respeito das metodologias de ensino, a inserção da disciplina específica nos cursos de psicologia e o preparo técnico do docente para o desenvolvimento pleno dos alunos nas competências relacionadas a resolução de dilemas bioéticos.

Referências

1. Liberatore G, Bogetti, C. Una mirada al campo semántico de la bioética: aproximaciones a la ética en investigación en psicología. *Revista Latinoamericana de Bioética*. 2019; 37 (2): 45-62.
2. Correia FA. Alguns desafios atuais da Bioética. In: Pessini, L., Barchifontaine, C.P. (Org.) *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus; 1996. 31p.
3. Ossege, AL. *Bioética e novas fronteiras: mapeamento genético em trabalhadores*. 2018. Tese (Doutorado em Bioética), Universidade de Brasília, Brasília.
4. Beauchamp TL, Childress JF. *Principles of biomedical ethics*. 2013. 7ª ed. New York: Oxford University Press.
5. Goldim JR. *Psicoterapias e Bioética*. In A. V. Cordioli. *Psicoterapias: Abordagens atuais*. 1998. Porto Alegre: Artes Médicas.
6. Dias HZJ, Gauer GJC, Rubin R, Dias AV. *Psicologia e bioética: diálogos*. *Psicol. Clin.*, Rio de Janeiro, 2007; 19 (1): 125-135.
7. CRP, Conselho Federal De Psicologia. *CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO*. Brasília: CFP, 2005.
8. Marcolino JAM, Cohen C. Sobre a correlação entre a bioética e a psicologia médica. *Revista da Associação Médica Brasileira* [online]. 2008; 54 (4): 363-368.
9. Saorin JS, Bertotto C. Correlação entre a Psicologia e os princípios da Bioética. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 2018; 9 (2): 119-124.
10. Silva AA, Cafezeiro AS, Cunha ALGO, Castro FB, Yarid, SD. Relevância do estudo da Bioética no contexto acadêmico de profissionais de saúde: relato de experiência. *Revista Pró-UniversUS*. 2020; 11 (1): 118-122.
11. Cafezeiro AS, Meira VM, Santos CS, Neta MMSA, Yarid SD. Ensino da Ética e Bioética nos cursos de Psicologia das Universidades Federais do Brasil. In: *Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde (Livro eletrônico)*. Maringá: PR, Uniedusul, 2021.
12. Schwartzman, UPy, Martins VCS, Ferreira LS, Garrafa V. Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2017; 25 (3): 536-43.
13. Brasil. Resolução Nº 5, de 15 de Março de 2011. Ministério da Educação, Brasília: DF. 2001.
14. Maluf F, Castillo CHM, Garrafa V. A especialização em bioética da Universidade de Brasília: estudo de caso das quinze primeiras edições. *Revista Brasileira de Bioética* 2015;11 (1-4):98-114.
15. Figueiredo AM. Bioética clínica e sua prática. *Revista Bioética*, 2011; 19 (2): 343-358.
16. Neves Júnior WA, Marques LMNSR, Teixeira MCB. A educação e o ensino de bioética em época de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021; 45 (3): 151.
17. Da Silva, PF. Educação em bioética: desafios na formação de professores. *Revista bioética*. 2011; 19 (1): 231-245.
18. Leite DAA, Pessalacia JDR, Braga PP, Rates CMP, Azevedo C, Zoboli ELCP. Uso da casuística no processo ensino-aprendizagem de bioética em saúde. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2017; 25 (1): 82-8.
19. Maluf F, Garrafa V. O Core Curriculum da Unesco como base para formação em bioética. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39 (3): 456-62.